Forma

Descrição gerada automaticamente com confiança média

Intellectus**Press**



***Challenges and Opportunities in Structuring Scientific Articles: A Critical Reflection***

***Desafios e Oportunidades na Estruturação de Artigos Científicos: Uma Reflexão Crítica***



**Letter for Editor**

Isaac Newton1;

*1University of Cambridge, Faculty of Mathematics, United Kingdom; 2ETH Zurich, Department of Physics, Switzerland2; Filiation of Author3…*

Corresponding author: Isaac Newton (isaac.newton@cambridge.edu).

**Receveid** 10 October 2023 - **Accepted** 12 November 2023 - **Published** 13 November 2023

**Abstract**

Scientific writing is a cornerstone of academic communication. How to Write and Publish a Scientific Paper provides foundational principles to guide researchers in structuring and presenting their findings. This short communication highlights the critical aspects of the book, emphasizing its relevance for early-career researchers. Key insights include the importance of clarity, adherence to the IMRAD format, and balancing creativity with academic rigor. The challenges of writing for a global audience and addressing linguistic barriers are also discussed.

**Resumo**

A escrita científica é a base da comunicação acadêmica. Como Escrever e Publicar um Artigo Científico fornece princípios fundamentais para orientar pesquisadores na estruturação e apresentação de seus achados. Esta comunicação breve destaca os aspectos críticos do livro, enfatizando sua relevância para pesquisadores iniciantes. Percepções principais incluem a importância da clareza, da adesão ao formato IMRAD e do equilíbrio entre criatividade e rigor acadêmico. Também são discutidos os desafios de escrever para um público global e de lidar com barreiras linguísticas.

## **Keywords:** science; ethics; sustainability; education; cooperation.

**Letter for Editor**

Embora a padronização na escrita científica seja indispensável para assegurar clareza e replicabilidade [1,2], as diretrizes atuais para a estruturação de artigos podem, por vezes, inibir a criatividade e a originalidade dos autores. A adesão rígida a formatos como IMRAD (Introdução, Métodos, Resultados e Discussão) nem sempre favorece a diversidade metodológica ou a apresentação de ideias inovadoras [3,4]. Em campos emergentes ou interdisciplinares, modelos mais flexíveis poderiam ser mais adequados para acomodar diferentes formas de expressão.

Outro problema a ser abordado é a ênfase desproporcional em aspectos formais em detrimento do conteúdo. Muitos autores, particularmente aqueles em início de carreira, concentram-se excessivamente na conformidade com normas estilísticas e linguísticas, negligenciando a profundidade teórica e a originalidade em suas discussões [5]. Estimular um equilíbrio entre rigor formal e criatividade acadêmica poderia melhorar significativamente a qualidade da produção científica [6].

Além disso, a falta de orientação específica para a escrita em contextos multiculturais e multilíngues é uma lacuna que precisa ser preenchida. Pesquisadores de países não anglófonos enfrentam desafios significativos na escrita científica, especialmente quando as normas ocidentais de escrita não se alinham às suas realidades acadêmicas [7]. Iniciativas para adaptar diretrizes a contextos acadêmicos diversos poderiam democratizar o acesso à publicação científica.

Por fim, a crescente dependência de métricas quantitativas, como número de publicações e fatores de impacto, pode distorcer os objetivos da escrita científica. Os autores muitas vezes são pressionados a publicar rapidamente, o que compromete a qualidade e a profundidade de suas contribuições [8,9]. Nesse contexto, a estruturação de artigos pode priorizar o volume em detrimento da produção de conhecimento significativo.Apesar dessas críticas, reconheço os esforços da comunidade científica para melhorar a escrita acadêmica e a importância de discutir continuamente como estruturar artigos de maneira eficaz. Espero que estas considerações contribuam para um debate produtivo sobre o tema [10].

**Referências**

[1] Day RA, Gastel B. How to write and publish a scientific paper. 7th ed. Cambridge University Press; 2011.

[2] Swales JM, Feak CB. Academic writing for graduate students: essential tasks and skills. 3rd ed. University of Michigan Press; 2012.

[3] ICMJE. Recommendations for the conduct, reporting, editing, and publication of scholarly work in medical journals. Available from: [https://www.icmje.org](https://www.icmje.org/" \t "_new).

[4] Peh WC, Ng KH. Basic structure and types of scientific papers. Singapore Med J. 2008;49(7):522-8.

[5]Glasziou P, Del Mar C, Salisbury J. Evidence-based practice workbook: bridging the gap between health care research and practice. 2nd ed. Blackwell Publishing; 2007.

[6]Elsevier. Guide for authors: General principles of writing for a scientific journal. Available from: [https://www.elsevier.com](https://www.elsevier.com/" \t "_new).

[7]Hall GM. How to write a paper. 5th ed. Wiley-Blackwell; 2013.

[8] Kallet RH. How to write the methods section of a research paper. Respir Care. 2004;49(10):1229-32.

[9] Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. PLoS Med. 2009;6(7):e1000097.

[10] Bem DJ. Writing the empirical journal article. The Compleat Academic: A Practical Guide for the Beginning Social Scientist. 2nd ed. Washington, DC: American Psychological Association; 2004. p. 185-219.